

Sociedade Botânica do Brasil
Cinqüentenário da SBB
1950 - 2000

51º CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA

Qualea grandiflora Mart. (pau-terra-da-folha-grande)



Brasília-DF, 23 a 29 de julho de 2000

Centro de Convenções Ulysses Guimarães

RESUMOS

COLEÇÃO BENTO PICKEL NO HERBÁRIO IPA – DÁRDANO DE ANDRADE LIMA. Ednalva Rejane de Moraes¹, Macilene Leandro Tolentino Pessôa¹, Rosângela Mércia Brayner¹ & Ana Luiza Du Bocage Neta². ¹Universidade de Salgado Oliveira, ²Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária. (dubocage@ipa.br).

D. Bento Pickel nasceu em 1890 na cidade de Markelshein, sul da Alemanha. Chegou ao Brasil em 1908, desembarcando em Recife. Participou da fundação e organização da Escola Agrícola e Veterinária, que deu origem à atual Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. No período de 1916 a 1937 realizou um programa intensivo de coletas de plantas vasculares no entorno da referida escola (atual Estação Ecológica de Tapacurá), no município de São Lourenço da Mata - Pernambuco e em outros Estados do Brasil, tendo como objetivo montar e organizar o herbário D. Bento Pickel. Atualmente esta coleção faz parte do acervo do Herbário IPA - Dárdano de Andrade Lima. O presente trabalho tem como objetivo montar um banco de dados com todas as informações contidas no rótulo das exsicatas da referida coleção. Foi realizado o levantamento do fichário desse herbário, no período de junho a dezembro de 1998. Foram listados 4.918 exemplares, distribuídos em 2.576 espécies, 1.194 gêneros e 218 famílias. Poaceae (324 spp.), Asteraceae (229 spp.), Fabaceae (130 spp.), Caesalpinaceae (67 spp.), Mimosaceae (61 spp.), Rubiaceae (85 spp.), Myrtaceae (47 spp.) e Melastomataceae (35 spp.) foram as famílias com maior número de espécies, com 38 % do total das espécies encontradas. Dentre essas famílias, Asteraceae (95 gêneros.), Poaceae (87 gên.), Fabaceae (55 gên.) e Rubiaceae (33 gên.), apresentaram o maior número de gêneros.

T1010

REPATRIAMENTO DE DADOS DO HERBÁRIO DO ROYAL BOTANIC GARDENS-KEW PARA A FLORA DA BAHIA. FAMÍLIAS: CACTACEAE, GRAMINEAE, LORANTHACEAE, MYRTACEAE, PASSIFLORACEAE, RUBIACEAE, VERBENACEAE E VISACEAE. Daniela Zappi¹, Teonildes Sacramento Nunes², Eimear Nic Lughadha¹, Sandy Atkins¹, Brian Stannard¹, Steve Renvoize¹ & Eve Lucas¹. ¹Royal Botanic Gardens, Kew (d.zappi@rbgkew.org.uk), ²Universidade Estadual de Feira de Santana.

O início do projeto Flora da Bahia veio a ressaltar a necessidade de um melhor acesso para os pesquisadores brasileiros aos dados de material da Bahia armazenados no herbário de Kew. Como uma resposta a essa necessidade, o projeto envolveu o registro e repatriamento de informações e imagens de algumas famílias nas quais existem especialistas em Kew. Em pouco tempo o projeto foi ampliado para incluir todos os estados do Nordeste do Brasil, de modo a acomodar uma região fitogeográfica, conhecida como 'o domínio das caatingas', e para se relacionar melhor com o trabalho que vem sendo desenvolvido no Brasil e no Kew dentro de um dos Subprogramas do Plantas do Nordeste (PNE), o Subprograma de Informação, Disseminação e Treinamento (SIDT), que tem como objetivo repatriar e disseminar dados botânicos para o Nordeste como um todo. Foram preparados bancos de dados cobrindo todos os espécimes do NE depositados em Kew para oito famílias de plantas, com aprox. 7500 espécimes. Listas preliminares das espécies dessas famílias no Nordeste do Brasil incluem aprox. 1200 táxons e são estimadas como ca. de 15% da flora da região representada no K. Fotos de todo o material-tipo incluído no banco de dados, acompanhadas de fotocópias das descrições originais, compreendendo aprox. 550 fototipos, foram enviadas às 3 instituições participantes (CEPLAC, HUEFS, IPA). Um mapa de cobertura de coletas do Nordeste brasileiro depositadas em Kew, visando representar área de menor densidade de coletas, também foi produzido a partir do banco de dados usando GIS. Cálculos relativos aos recursos necessários para prosseguir com o registro do restante das coleções do Nordeste depositadas no Kew, originados pelo presente projeto, serão utilizados como base de uma nova proposta para continuar o trabalho. DARWIN INITIATIVE, RBG-Kew, LONDON.

T1011

BANCO DE DADOS PARA ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO EM IMPLANTAÇÃO DO HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ. Juliano de Souza Sonehara, Leila Teresinha Maranhão & Alexandre Uhlmann. Universidade Tuiuti do Paraná. (sonehara@yahoo.com).

O herbário da UTP conta ainda com um número insuficiente de coletas para seu reconhecimento. Entretanto, alguns projetos de levantamento florístico que estão sendo desenvolvidos por professores e alunos desta instituição vêm incrementando a sua coleção. Mereceu destaque o levantamento florístico do Parque Estadual do Cerrado que conta com a participação de pesquisadores da UFPR e do Museu Botânico Municipal de Curitiba. Para que a coleção obtida através deste projeto conte com um catálogo de informações de fácil acesso e manuseio, um aplicativo foi desenvolvido. Entre as atividades de armazenamento das informações taxonômicas, é permitido imprimir os registros em etiquetas que possuem um tamanho pré-estabelecido e personalizado com o nome da instituição. Também será viável no presente aplicativo, a manipulação de fotos que caracterizam cada registro, promovendo assim, uma maior facilidade na identificação das espécies tombadas. O presente trabalho foi realizado em duas etapas, as quais foram elaboradas separadamente, tendo ênfase, em um primeiro momento, no levantamento das necessidades e meios de interação dos usuários com os periféricos disponíveis nas dependências do herbário. A segunda parte, consistiu no desenvolvimento do aplicativo, que se baseia nas informações coletadas e analisadas na primeira etapa. O projeto foi desenvolvido através do banco de dados Microsoft Access, o qual, permite moldar uma estrutura capaz de gerar aplicativos com seus controles orientados à eventos. Para a confecção do aplicativo, foram necessários softwares adicionais como o Microsoft Power Point 97 e o Adobe Photoshop 4.0. O computador utilizado, foi equipado com as configurações de hardware suficientes para atender as necessidades do aplicativo. A moldagem do Herbarium UTP, denominação do presente aplicativo, reflete as facilidades de informatização de um herbário através de um baixo custo e exposição dos dados em *layout* mais agradável com um processo rápido e eficiente de manipulação de informações e meios de interação com os usuários.

T10112

LEVANTAMENTO DA DIVERSIDADE VEGETAL DA AMAZÔNIA ATRAVÉS DA INFORMATIZAÇÃO DOS HERBÁRIOS MG (MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI) E IAN (EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL). Regina C. V. Martins-Da-Silva¹, Ricardo de S. Secco², Denis Filer³, Hamilton Silva Nascimento⁴ & Graciálda C. Ferreira⁵. ¹Embrapa Amazônia Oriental (regina@cpatu.embrapa.br), ²Museu Paraense Emílio Goeldi, ³Oxford University, ⁴Universidade Federal do Pará, ⁵Faculdade de Ciências Agrárias do Pará.

Um banco de dados documentando a diversidade vegetal da Amazônia está sendo desenvolvido a partir dos dados das coleções botânicas dos herbários regionais. Dois dos maiores herbários amazônicos (MG e IAN) estão localizados no município de Belém-PA e possuem uma valiosa documentação científica resultante de cem anos de pesquisa botânica na região, constituída por cerca de 350 mil amostras de plantas herborizadas, 13 mil amostras de madeira, 5 mil fotografias de tipos, 3.500 amostras de tipos nomenclaturais e 2 mil frutos secos. Essas coleções podem subsidiar diversas linhas de pesquisa, tais como manejo florestal, recursos genéticos, fisiologia, anatomia, taxonomia, ecologia, agronomia, conservação, dentre outras; bem como fornecer informações sobre a flora regional que possam contribuir para a implantação de políticas de ocupação, exploração e de desenvolvimento econômico na Amazônia. O banco de dados está sendo construído utilizando-se o sistema BRAHMS (Botanical Research And Herbarium Management System), o qual foi desenvolvido no Instituto de Plantas da Universidade de Oxford. A entrada de dados está sendo realizada através do módulo RDE (Entrada Rápida de Dados), onde

foi padronizado um arquivo com 42 campos, a fim de utilizar todos os dados disponíveis nas exsicatas. Após a digitação das informações nesse módulo, há a validação e importação das mesmas para a parte principal do sistema, de onde os dados podem ser processados e extraídos a fim de serem preparados relatórios para curadoria de herbário, monografias e trabalhos em florística, incluindo respectivamente, documentos de intercâmbio de material botânico, tratamentos taxonômicos e mapas com distribuição geográfica de táxons. Atualmente, os dois herbários juntos têm, no banco de dados, as informações de cerca de 130 mil exsicatas das coleções das 50 principais famílias de Dicotiledônea: Burseraceae, Ebenaceae, Euphorbiaceae, Lauraceae, Lecythidaceae, Leguminosae, Meliaceae, Rubiaceae, Vochysiaceae, etc. Projeto Dendrogene – Embrapa/DFID, Embrapa/SUDAM.

T1013

ARACEAE NOS HERBÁRIOS VIES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – UFES) E MBML (MUSEU DE BIOLOGIA MELLO LEITÃO – SANTA TERESA – ES). Sheila Souza da Silva¹, Patrícia de Fraipont¹ & Luciana Dias Thomaz². ¹Grupo de Amigos da Mata Atlântica, ²Universidade Federal do Espírito Santo. (g.a.m.a.@zaz.com.br).

A família Araceae tem despertado grande interesse botânico devido a beleza da folhagem de seus representantes, porém sua sistemática é muito difícil e muitos pesquisadores têm se empenhado em estudá-las. É interessante um conhecimento detalhado da geografia e da taxonomia da família devido ao grande número de espécies e a sua diversidade. O número total das espécies de Araceae que ocorrem no Brasil é desconhecido, devido a isso se faz importante o levantamento e o conseqüente estudo das espécies nativas do país. É necessário o reconhecimento e a descrição, com base nas características morfológicas, das espécies de Araceae ocorrentes no Espírito Santo para a possibilidade de uma maior eficácia e rapidez na identificação de espécimes desta família em outros estudos, além da sua distribuição nos diferentes ecossistemas deste Estado. Foi feito um levantamento das espécies de Araceae depositadas no Herbário VIES da Universidade Federal do Espírito Santo e no Herbário MBML do Museu de Biologia Mello Leitão em Santa Teresa, ES. Para o Herbário VIES foram catalogadas 27 espécies determinadas, onde os gêneros *Anthurium* e *Philodendron* possuem maior número de espécies. Ainda foram encontrados 15 espécimes não identificados, 4 de *Anthurium* e 1 de *Philodendron* considerados como espécies novas. No Herbário MBML foram catalogadas 36 espécies determinadas, onde os dois gêneros com maior número de espécies foram *Anthurium* e *Philodendron*. Do total de espécimes catalogadas neste Herbário, 24 ainda não foram identificados.

T1014

TIPOS DE MUSGOS (BRYOPHYTA) DO HERBÁRIO DO MUSEU NACIONAL, RIO DE JANEIRO, BRASIL. M^a Isabel M. N. de Oliveira-e-Silva¹ & Olga Yano². ¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ²Instituto de Botânica.

A análise da coleção de criptógamos do Herbário do Museu Nacional (R) evidenciou a existência de 45 amostras de briófitas com a indicação de material-tipo. Estas são provenientes das coleções de E. Ule, E. Yale Dawson, P. Dusen e V. Wainio. Os exemplares pertencem às famílias Sphagnaceae com 23 exsicatas e 18 espécies; Andreaeaceae com oito exsicatas e três espécies; Ditrichiaceae com uma exsicata e uma espécie; Fissidentaceae com quatro exsicatas e três espécies; Hypnaceae com uma exsicata e uma espécie e Leucobryaceae com nove exsicatas e sete espécies. Para o estudo foram consultadas as publicações referentes às descrições originais de cada táxon a fim de confirmar se os respectivos exemplares correspondem à holotipos, isotipos, paratipos ou se são apenas nomes de herbário. Das 32 espécies 11 são táxons válidos e o restante (21) são considerados sinônimos embora alguns sejam holotipos ou isotipos do epíteto específico. As espécies descritas validamente são: *Andreaea microphylla* C. Muell., *A. spurio-alpina* C. Muell., *A. squarroso-filiformis* C. Muell., *Sphagnum*

laceratum C. Muell. & Warnst., *S. minutulum* C. Muell. & Warnst., *S. mirabile* C. Muell. & Warnst., *S. pumilum* C. Muell. & Warnst., *S. ramulinum* C. Muell. & Warnst., *S. rotundatum* C. Muell. & Warnst., *S. rotundifolium* C. Muell. & Warnst., *S. ovalifolium* C. Muell. & Warnst.

T1015

BRIÓFITAS DO HERBÁRIO SJRP. Denilson Fernandes Peralta & Luciano Okayama. UNESP. (denilson@bio.ibilce.unesp.br).

A coleção de briófitas do herbário SJRP da UNESP, Câmpus de São José do Rio Preto, foi iniciada com o registro da espécie *Sematophyllum subsimplex* (Hedw.) Mitt. (SJRP 1330), coletada pelo Dr. Paulo G. Windisch em 8 de maio de 1986. Atualmente conta com 2648 exsicatas registradas, havendo ainda mais 274 coletas que se encontram em processo de inclusão. A coleção é bastante representativa para a região noroeste do estado de São Paulo, havendo ainda amostras de outras regiões dos estados brasileiros, destacando-se as coletas de Windisch e colaboradores provenientes, principalmente, do estado de Mato Grosso, e alguns exemplares coletados no exterior. Atualmente apenas 348 exemplares estão identificados até nível específico, representando 129 espécies em 42 famílias, correspondendo a aproximadamente 14 % do total. As famílias mais representativas em número de espécies são: Hypnaceae (14), Bryaceae (11), em Bryophyta; Lejeuneaceae (16), em Hepatophyta. Os exemplares estão separados inicialmente por divisão dentro dos armários, as famílias estão distribuídas em ordem alfabética seguindo-se o sistema de classificação adotado, da seguinte forma: Vitt de 1984 para Bryophyta, Schuster de 1984 para Hepatophyta e Hässel de Menéndez de 1995 para Anthocerotophyta. A divulgação deste acervo se faz necessária, para a comunidade científica, visto que constitui a segunda maior coleção em número de exemplares do estado de São Paulo, e ainda, a continuidade de estudos das briófitas na região noroeste do estado de São Paulo proporciona constante incorporação de exemplares à coleção. Sendo assim pode-se afirmar que a mesma constitui acervo de referência para a diversidade florística regional em briófitas.